

MÚSICA E PINTURA

Willy Corrêa de Oliveira

COLÔNIA, dezembro — É curioso notar que este ano, no curso de Karlheinz Stockhausen uma pintora apresentou seus trabalhos, e pronunciou uma conferência demonstrando a possibilidade de relações entre a música e as artes plásticas, o que foi ilustrado por sua obra. Mary Bauermeister trabalha em Colônia, e seu estúdio é mais conhecido como sala de concertos do que como atelier. Nêstes últimos três anos lá se tem apresentado, segundo suas próprias palavras, "as mais extremas músicas de hoje". Durante o festival I. G. N. M., em 1960, em Colônia, diz ela que organizou um contra-festival de seis concertos. "De maneira que, como se vê, meu interesse por música não depende unicamente de suas relações com minha pintura, mas faz parte de minha vida diária".

Em seu estúdio apresentaram-se Nam June Park, Busolt, Earl Brown, Christian Wolf, John Cage e David Tudor, entre outros, e alguns, pela primeira vez.

Mary Bauermeister estudou com Max Bill em Saarbrücken. Alguns de seus trabalhos são baseados na música de Stockhausen.

A respeito da "correspondência" entre as artes disse-nos:

"Só não acredito em analogias. Mas certamente existem correspondências entre as artes, as ciências e a existência. O "Weltanschauung" depende do tempo, não do material que apenas "existe".

Perguntamos-lhe se poderia considerar sua pintura como resultado do desenvolvimento da Arte.

"Sim, no sentido de que eu sou o resultado da história, pois que todos o são, e por sua vez cabe-lhes desenvolvê-la. Por isso é preciso estar-se informado a respeito das diversas "histórias" (do homem, das artes, etc.), para não desejar desenvolver coisas que não mais devem ser desenvolvidas.

Explicou-nos a relação de suas obras com a música: "Estou interessada em todas as materializações do espírito humano, e não somente na música, pois pensar e trabalhar sempre com o mesmo material produz reações negativas. Ao pintar-se encontramos inumeráveis "não possibilidades", pois tem-se que lutar com, ou melhor, contra, o material. E quando se pensa sobre as possibilidades das outras partes, encontra-se a coragem de chegar à realização através de seu próprio meio de expressão. Note-se que o desenvolvimento consiste na realização do aparentemente irrealizável".

Sobre sua maneira de trabalhar disse-nos:

"Minha maneira de trabalhar? É difícil responder, pois tento não ter métodos. No momento em que noto que estou ficando subordinada a um método, então penso que devo imediatamente mudar de caminho. Assim estou sempre fluando em direção a um método, ou afastando-me dele. As vezes, porém, utilizo-os deliberadamente para pensar, para calcular, para sistematizar, para desenvolver uma situação orgânica interior, a fim de encontrar coisas que não poderiam ser aprendidas simplesmente pelo "estar" imaginativo. Em consequência, método e não método, consciência e inconsciência, determinismo e indeterminação, alternam-se sucessivamente".

Em nossa opinião, salvo exceções, os "marchands de tableaux", mais preocupados com seus negócios (et pour cause), têm exercido influência negativa sobre certos setores das artes plásticas.

"Mr. Sandberg, que tem exposto minhas obras é uma das exceções, mas de maneira geral a observação é justa, pois as galerias de arte procuram ir ao encontro do "estilo" que sua clientela requer. Tenho a impressão de que as galerias apenas se tornam vivas quando surgem possibilidades de negócios".